



A misericórdia como remédio para a cultura da indiferença

Mercy as a remedy for culture of the indifference

*Glaucio Alberto Faria de Souza**

Recebido em: 30/10/2019. Aceito em: 06/12/2019.

Resumo: *Este texto tem como objetivo abordar a importância da misericórdia na sociedade atual, marcada pelo individualismo, pelo fechamento nas relações e enfraquecimento das instituições sociais. A Campanha da Fraternidade 2020 deseja inspirar os cristãos a viverem o centro da fé, num mundo com valores diversos que atacam diretamente a dignidade e os direitos humanos. Com o intento de aprofundar a temática, o texto será desenvolvido num primeiro momento abordando a atualidade da misericórdia. O segundo tópico visa a fundamentação bíblico-teológica sobre a misericórdia, com ênfase na argumentação de Walter Kasper, em que a misericórdia não é um atributo de Deus e sim a sua essência. O terceiro tópico, desta reflexão, relacionará a metáfora da casa contida nas Diretrizes Gerais para Ação Evangelizadora 2019-2023, com alguns pontos presentes no texto-base da Campanha da Fraternidade 2020.*

Palavras-chave: *Deus. Misericórdia. Cuidado. Casa.*

Abstract: *This text aims to address the importance of mercy in today's society, marked by individualism, closure in relationships and weakening of social institutions. The Fraternity Campaign 2020 wishes to inspire Christians to live the center of faith, in a world with diverse values that directly attack dignity and human rights. With the intention of deepening the theme, the text will be developed at first addressing the timeliness of mercy. The second topic aims at biblical-theological foundation on mercy, with emphasis on Walter Kasper's argument, in which mercy is not an attribute of God but its essence. The third topic, of this reflection, will relate the metaphor of the house contained in the General Guidelines for Evangelizing Action 2019-2023, with some points present in the base text of the Fraternity Campaign 2020.*

Keywords: *God. Mercy. Care. House.*

* Mestre em Teologia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013). Especialista em Doutrina Social da Igreja (Faculdade Dehoniana, Taubaté, 2013); Especialista em Docência do Ensino Superior (Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2016). Graduado em Teologia (Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, São Paulo, 2010); Graduação em andamento em História (Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande).
E-mail: gafsteologo@gmail.com



Introdução

Repensar o tema da misericórdia demonstra-se como algo necessário, devido aos desafios complexos da sociedade atual, particularizada por um individualismo agudo. Neste ambiente, de individualidade elevada a extrema potência, os relacionamentos humanos enfraquecidos possibilitam a dissolução das estruturas sociais, em consequência desta liquidez social, a responsabilidade, do Eu em relação ao Tu, exhibe-se enfraquecida.

O presente texto, fundamentado na fé cristã, sustenta que sem a misericórdia o mundo perece. A sustentação desta argumentação teve como ponto de partida o pensamento do teólogo alemão Walter Kasper, que compreende a misericórdia como definição essencial de Deus, comunicada de forma clara em várias passagens bíblicas no Antigo Testamento como a libertação do Egito, a proibição da opressão aos mais fracos e o constante convite à prática da justiça. Com relação ao Novo Testamento, a misericórdia expressa a solicitude de Jesus com os mais fracos, as curas e os exorcismos revelam a pronta reação de Jesus ao sofrimento humano.

No caminho do seguimento de Jesus, a Campanha da Fraternidade 2020, com o tema “Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso” e lema: “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10,33-34) retoma o cerne da mensagem cristã, nesta época de indiferença e desigualdades. Com o desígnio de provocar uma nova forma de olhar a realidade, a comunidade cristã é convocada a assumir o paradigma da alteridade, da defesa da dignidade humana em todos os setores da sociedade.

Com o fito de correlação, o presente texto, de forma breve, relaciona a Campanha da Fraternidade com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023. Destacando a metáfora da casa como expressão autêntica da misericórdia, como lugar de ternura, de compaixão e do perdão, ampliada por uma Igreja em saída e preocupada com as questões humanas.

1 A atualidade da misericórdia

A reflexão sobre a temática da misericórdia se faz cada vez mais necessária e urgente, em razão dos diversos acontecimentos experimentados no século XX e início do XXI. O século XX conheceu duas guerras mundiais brutais, o surgimento de sistemas totalitários e ditatoriais. Já, o início do século XXI relata a ameaça terrorista, o crescimento do número



de refugiados, o aumento das desigualdades, a ampliação das perseguições a minorias e o aquecimento do planeta e seus desdobramentos eminentes. Com o intento de aprofundar sobre a necessidade da misericórdia na atualidade, como construção de um novo modelo de convivência, o presente texto não pretende fazer uma análise exaustiva da conjuntura atual, sua intenção é destacar alguns aspectos da nossa sociedade.

O aprofundamento da realidade atual necessita da compreensão do espírito da nossa época, caracterizada pela dissolução da tradição e pelo fortalecimento do relativismo, juntamente com a fragmentação dos relacionamentos humanos. A raiz individualista dessa sociedade fundamenta-se em dois pontos. A primeira raiz deriva do sistema financeiro, onipotente e onipresente, que rege as economias, em consequência da sua profunda relação com os diversos mercados nacionais. É senso comum a compreensão da existência de uma cultura capitalista, ou seja, ela é um modo de vida baseado na lógica da satisfação e do consumo. “O indivíduo isolado em sua autossatisfação e na busca do seu bem-estar sempre maior [...]”.¹

O isolamento do indivíduo, na procura incessante da sua satisfação imediata, promove a cultura do individualismo, marcada pela busca do efêmero e pela indiferença. Neste modelo cultural, o indivíduo perde a sua referência comunitária, se emancipando da sociedade, em vista da sua afirmação individual. Este comportamento provoca um adiamento da responsabilidade do Eu em relação ao Tu, caracterizada como indigência, displicência e omissão diante das desigualdades que passam a ser toleradas como algo normal.

Essa dinâmica é o ponto de partida e chegada do mercado, que vai individualizando cada vez mais os seus produtos com sofisticações tecnológicas, com diversidades funcionais e com aprimoradas estéticas. O Eu fechado em si mesmo, se torna parâmetro único de valor, fora qual não há salvação. Tudo o mais se liquidifica. O único absoluto sólido é o próprio Eu satisfeito. A sociedade se dissocializa no anonimato e na massa sem forma, a política se despolitiza no relativismo de posturas ideológicas, as instituições se desinstitucionalizam nas decisões individuais, a ética se esteticiza em práticas morais consoladoras, as religiões se espiritualizam em práticas emocionais, em êxtases que conduzem o eu

¹ PASSOS, João Décio. *A Igreja em saída e a casa comum: Francisco e os desafios da renovação*. São Paulo: Paulinas, 2016. p. 159.



*para encontros transcendentais consigo mesmo, na busca da integração perfeita e da realização absoluta de si mesmo.*²

O individualismo presente na sociedade também pode ser percebido na Igreja, com o retorno do clericalismo, que enfatiza o sujeito clerical em detrimento do sujeito eclesial (o povo). Além dessa característica, percebe-se o forte acento em encontros religiosos baseados no sentimentalismo e no individualismo religioso, alicerçados pela ênfase ritualista e estética tradicionalistas, que se distanciam da realidade social. O Papa Francisco mostra claramente esse acento individualista e consumista, na religião cristã em nossos dias: “[...] vida espiritual confunde-se com alguns momentos religiosos que proporcionam algum alívio, mas não alimenta o encontro com os outros, o compromisso com o mundo”.³

Portanto, a cultura do individualismo, promovida pela economia e pelo mercado, atinge todos os seres humanos, fazendo cada um o seu próprio referencial como expõe Gilles Lipovetsky e Jean Serroy: “o indivíduo se afirma como referencial último da ordem democrática [...], o individualismo aparece como código genético das sociedades democráticas modernas”.⁴ Essa forma de compreensão social esvazia os laços comunitários como a família, a Igreja, os partidos políticos e as demais instituições sociais. A consequência desta postura social consiste em falta de cuidado com as coisas públicas, diminuição da consciência da dignidade do outro, sinalizada pela constante insegurança que promove o medo, o fechamento, o aumento do individualismo e a promoção da violência e desesperança. Diante desta realidade, como o cristianismo católico pode responder à massificação promovida por este sistema cultural?

A resposta a essa pergunta não é simples, devido às gigantescas complexidades das estruturas sociais na atualidade. Porém, os pontificados da segunda metade do século XX e início do XXI mostram um ponto em comum, esses pontificados retomam a temática da misericórdia como centro da espiritualidade cristã, e na visão do Papa Francisco, a

² PASSOS, 2016, p. 160.

³ FRANCISCO. Exortação *Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2013. n. 78. Durante essa exortação será nomeada pela sigla – EG.

⁴ LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada*. Tradução: Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 47.



misericórdia deve ser considerada a mensagem mais importante de Jesus, sendo um verdadeiro remédio a cultura da indiferença.⁵

2 Sem a misericórdia o mundo perece

A ênfase sobre a temática da misericórdia ofertada pelo Papa Francisco, neste início do século XXI, tem como objetivo relembrar um tema esquecido pela teologia. Segundo o teólogo alemão Walter Kasper, o tema da misericórdia ocupa um lugar marginal nas obras teológicas, tratada como um atributo que deriva da essência divina, essa forma de compreensão sobre a misericórdia, na visão deste teólogo, manifesta-se como “decepcionante e catastrófica”⁶, em razão desta marginalização, a mensagem propiciada pela misericórdia torna-se mal compreendida ou até esvaziada.

O distanciamento da reflexão teológica no que diz respeito à mensagem da misericórdia, que é fundamental na Bíblia, significa que este conceito tem muitas vezes degradado, degenerando em uma pastoral e espiritualidade “suave”, numa brancura sem energia, nem vigor; desprovido de determinação e um perfil claro, e que procura, mas fazer justiça de uma forma ou de outra para o mundo inteiro. Tal prática flexível pode ser um tanto compreensível como uma reação a uma prática prévia impiedosamente rígida e legalista. Mas a misericórdia, quando não há mais nenhum sentido do choque de estar diante do Deus Santo ou qualquer coisa da Justiça do Deus Santo ou do julgamento a que devemos submeter, quando o sim não é mais um sim e o não, quando ela-misericórdia-não supera as demandas da justiça, mas permanece abaixo delas, então torna-se pseudo misericórdia.⁷

A intenção de Kasper⁸, ao afirmar a marginalização da misericórdia, refere-se a necessidade de repensar o tratado sobre Deus. Tradicionalmente pensa-se Deus nas categorias filosóficas, para o teólogo alemão, essa forma de compreensão e comunicação sobre Deus torna-se uma barreira para a dogmática, em virtude do seu distanciamento das questões existências como o sofrimento humano. A misericórdia deve

⁵ FRANCISCO. *O nome de Deus é misericórdia*. Tradução: Catarina Mourão. São Paulo: Planeta do Brasil, 2016. p. 34.

⁶ KASPER, Walter. *La misericordia: clave del Evangelio y de la vida cristiana*. Cantabria: Sal Terrae, 2012. p. 19.

⁷ KASPER, 2012, p. 20.

⁸ KASPER, 2012, p. 21.



ser entendida como justiça própria de Deus, nos moldes em que Jesus a demonstrou, na forma de empatia e compartilhamento da vida dos mais pobres.

A temática da misericórdia no Antigo Testamento fundamenta-se na atuação de Deus, de maneira clara e contundente na atuação libertadora no Egito. A libertação da escravidão de Israel demonstra a reação de Deus diante da dor e dos gemidos do seu povo, indicando uma profunda relação da sua ação com a sua identidade. Essa relação anuncia a misericórdia como manifestação essencial de Deus, como irradiação do seu ser.

A misericórdia faz parte da definição essencial de Deus, expressa na “fórmula da graça” (cf. Ex 34:6s; Nm 14,18; Ne 9,17; Sal 86,15; 103, 8; 116, 15; 145, 8; Jo 4,2; Sab 15,1). Na perspectiva teocêntrica, o fato de que o movimento se desenvolve a partir do topo para baixo não pode causar qualquer problema, caso contrário, seria contradizer a fé em Deus. É enfatizado que Deus, por assim dizer, transforma o mais íntimo de si mesmo para fora [grifo nosso]. Se for nos permite usar um este-reótipo de gênero, a misericórdia representa o lado materno de Deus.⁹

A revelação do nome de Deus, “Eu sou aquele que é” (Ex 3,14), manifesta a transcendência divina, graças a sua solicitude em relação aos seres humanos. Kasper salienta que o termo misericórdia não aparece na cena da libertação do Egito, mas, a compaixão está presente na atuação de Deus em favor do seu povo¹⁰. A mensagem da misericórdia, presente no Antigo Testamento, caracteriza-se como mensagem de vida, que conserva, protege e recria novas possibilidades aos mais fracos, aos escravos, aos pobres e aos estrangeiros (Ex 23,12; Dt 5, 12-15).

A atuação divina, assentada na prática da misericórdia, manifesta-se como o modelo proposto por Deus aos seus seguidores, em consonância com essa proposição, o profeta Oséias salienta a opção pela misericórdia, em relação aos sacrifícios (Os 6,6). A falta da misericórdia, na prática diária, se tornou alvo de críticas do profeta Amós (2,7): “esmagam no pó o desvalido e torcem o processo do indigente. Pai e filho vão juntos a uma mulher profanando meu santo nome”.

Em conformidade com o pensamento profético, a misericórdia, dom de Deus, deve ser comunicada a todos os seres humanos. O seu

⁹ AUGUSTIM, George (Ed). *El Evangelio de la misericordia*. Cantabria: Sal Terrae, 2016. p. 14.

¹⁰ KASPER, 2012, p. 53.



valor, em relação aos sacrifícios, consiste na expressão da essência de Deus, e daquilo que é essencial para a sustentação da vida, assinada pela proximidade, pelo acolhimento, pela escuta e por novos relacionamentos. Para Carmine di Sante, a misericórdia divina destaca a proximidade de Deus, o Outro que não é indiferente, Deus é a mais radical proximidade, Ele é vizinhança¹¹. Deus proximidade convoca o seu povo a viver a vocação da proximidade, a ser ativo na aproximação e no cuidado com todos, não permitindo que ninguém fique de fora (Lv 19,33-34).

A temática da misericórdia, no Antigo Testamento, conecta-se com o tema da santidade e justiça. A fé no Deus misericordioso remete os seus seguidores à prática da justiça, com o compromisso de mudança da realidade, pautados em valores diferentes do vigente. A misericórdia, relacionada com a santidade e justiça, não deve ser reduzida simplesmente a indulgência ingênua de Deus, como se fosse uma graça barata.

A mensagem da misericórdia toca a existência, ele é encarnada, é social e não somente espiritual¹². O aspecto visível da misericórdia consiste na solicitude de Deus com os mais fracos, com a proibição de oprimir as viúvas e os estrangeiros, com a instauração do dia do sábado, com intento de promover descanso e alívio em favor dos mais necessitados (Dt 5, 1-18). A proximidade encarnada acentua a necessidade da denúncia da opressão e da falta de justiça, de acordo o pensamento profético: “Como uma verdadeira adoração a Deus, Amós exige lei e justiça em vez de grandes festas e holocaustos (Am 5, 21-25). Em Isaías (1,11-17; 58,5-7), Ezequiel (18,7-9), são palavras igualmente claras”.¹³

O Novo Testamento retrata Jesus como semblante humano da misericórdia divina, os evangelhos narram a solicitude de Jesus em relação ao mais fracos, caracterizada como atuação contra os demônios (Mc 1,41-48), contra as enfermidades (Mc 10, 46-52), contra a fome (Mc 6,34). Em razão dessa atuação em favor da vida, o teólogo espanhol José Maria Castillo afirma que: “Para Jesus, a ‘meta suprema’ é o amor aos outros, no cumprimento do preceito religioso. Uma afirmação que

¹¹ DI SANTE, Carmine. *Responsabilidade: O eu – para – o outro*. Tradução: Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2005. p. 23 (Coleção temas da atualidade).

¹² KASPER, 2012, p. 60.

¹³ KASPER, 2012, p. 61.



levada verdadeiramente a sério, antepõe o humano (amar) ao religioso (cumprir observâncias sagradas)”.¹⁴

A prioridade irrestrita ao amor, por parte de Deus, procede da sua fidelidade a si próprio, pois “Deus é amor” (1Jo 4,8). Em conformidade com essa fidelidade, o teólogo jesuíta Jon Sobrino argumenta que o amor está na origem e no processo todo da atuação divina, esse amor fontal foi nomeado como princípio da misericórdia. Para Sobrino, a misericórdia é uma reação em face do sofrimento, trata-se do amor (interior) em movimento de irradiação (exterior).

*O sofrimento mais íntimo é, portanto, o início da reação da misericórdia; Mas isso, por sua vez, torna-se o início de toda a ação de Deus, porque: a) não é apenas na origem, mas continua a ser uma constante fundamental em todo o antigo testamento (a parcialidade de Deus para com as vítimas pelo mero fato de ser tão , a defesa ativa que ele faz deles e seu projeto libertador para eles); b) a partir dela assume a lógica interna tanto a historização da demanda por justiça quanto a denúncia daqueles que causam sofrimento injusto; c) por meio desta ação – não apenas por ocasião disso – e sucessivas ações de misericórdia, revela-se o mesmo Deus; e d) o requisito fundamental para o ser humano e, especificamente, para o seu povo é que eles refazem essa misericórdia de Deus para os outros e assim são semelhantes a Deus.*¹⁵

Reafirmar a misericórdia como essência de Deus, se faz fundamental na atualidade, pois, a partir da encarnação do Verbo divino, ela retrata a imagem de Deus e também a humana. A parábola do bom samaritano refere-se ao centro do ensinamento de Jesus, e aquilo que é verdadeiramente humano. Conforme o pensamento de Sobrino, o verdadeiro humano é aquele que atua a partir da misericórdia: “A misericórdia como re-ação se torna a ação fundamental do homem cabal. [...] ela define diretamente o ser humano”.¹⁶

A proposta da Campanha da Fraternidade 2020, com o tema “Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso” e lema: “Viú, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10,33-34) ressalta a necessidade de a Igreja converter-se ao núcleo da mensagem cristã. A declaração do caminho da misericórdia,

¹⁴ CASTILLO, José Maria. *A ética de Cristo*. Tradução: Alda da anunciação Machado. São Paulo: Loyola, 2016. p. 76.

¹⁵ SOBRINO, Jon. *El principio-misericordia: bajar de la cruz a los pueblos crucificados*. Santander: Editorial Sal Terrae, 1992. p. 33 (Colección Presencia Teologica, 67).

¹⁶ SOBRINO, 1992, p. 34.



dentro do período quaresmal, realça a busca pela humanidade baseada na fraternidade, tal qual os moldes do evangelho, em virtude da crise antropológica e da perda da capacidade de sermos mais fraternos.¹⁷

Diante deste convite quaresmal para uma profunda conversão do coração, o texto base da Campanha da Fraternidade de 2020, evidencia a necessidade de o cristão cultivar uma nova forma de olhar a vida, tal qual, o olhar do Bom Samaritano na estrada para Jericó (Lc 10,33-34). A ação do Samaritano, nesta parábola, tornou-se paradigmática, entretanto, um paradigma pode ser de identidade ou de alteridade.

O texto, da parábola, narra que os ladrões viram o homem que descia a Jericó, e movidos pelos seus interesses, roubaram e espancaram o viajante. Em seguida, a narração acentua o olhar dos religiosos, eles veem o homem caído, e exatamente por isso passam do outro lado da estrada. Para o teólogo português Antônio Couto, a ação dos dois religiosos possuem a mesma raiz que a dos ladrões, em ambos os casos, essas pessoas buscavam somente os seus interesses (paradigma da identidade): “Eles bem sabem que aquele <<um homem>> desvalido em nada pode aumentar o poder deles e a importância deles. Nenhum desejo deles pode satisfazer. Só lhe traria complicações”.¹⁸

O olhar da indiferença, presente na parábola e no atual cotidiano, produz abandono daqueles que estão à beira do caminho, permitindo o aumento da desigualdade social, ameaças à vida desde a fecundação até a velhice, aumento da violência nas diversas esferas sociais. Com o enfraquecimento das relações humanas, o individualismo gera a relativização do valor da vida, ela passa a ser considerada na ótica da satisfação e do consumo tornando-se algo banal.

O contraponto da parábola surge por meio da atuação do samaritano, ele se aproxima e vê a realidade da situação, o seu olhar irrompe da reação do amor (misericórdia) diante do ocorrido, o homem caído tornou-se mais importante que a sua própria vida (paradigma da alteridade). A parábola proposta por Jesus, convida a Igreja a experimentar a ética da prioridade do outro sobre mim. A aproximação junto do desvalido

¹⁷ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade 2020: Texto-Base*. Brasília: Edições CNBB, 2019. p. 7. Doravante esse texto-base será citado pela sigla – CF 2020.

¹⁸ COUTO, Antônio. *Como uma dádiva: caminhos de antropologia bíblica*. 2. ed. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2005. p. 275.



propicia a cura da idolatria, em razão da busca incessante daquilo que somente me interessa.

*O lugar originário onde o transcendente aparece ao homem e o interpela é o grito do pobre, do órfão e da viúva, que me retira da minha falsa paz – a paz do egoísta – e me inquieta, instaurando-me na paz verdadeira, a do eu responsável, que responde pelo outro e ao outro, Biblicamente, dizer <<eu>> significa dizer <<eis-me aqui>> para os outros; e as coisas não são objetos, mas dons com que me posso apresentar de mãos cheias junto do pobre, do órfão e da viúva, daqueles que perderam a chave da sua humanidade, para eliminar o ser <<des-valor>>).*¹⁹

O olhar de compaixão, do Samaritano, expõe para todos os cristãos, de forma clara que o olhar interessado no outro é um remédio ao modelo de vida atual. De acordo com o Papa Francisco “a misericórdia é carteira de identidade do nosso Deus”²⁰, tornando-se um princípio hermenêutico indutivo que vai do olhar da vida, do olhar do coração à reflexão teológica. Por meio da misericórdia, a atuação salvífica de Jesus proporcionou uma nova esperança para todos aqueles que estavam ansiosos por um recomeço.

3 A Igreja – casa da misericórdia

As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023 utilizam a metáfora da casa em relação à Igreja, demonstrada como lugar de ternura, de acolhimento e solidariedade²¹. A casa de portas abertas sinaliza a dimensão acolhedora e relacional da comunidade, caracterizada como espaço do encontro e um verdadeiro oásis de misericórdia no deserto da vida atual²². A missão da Igreja (*ad intra*) é tornar-se uma comunidade acolhedora, com o objetivo de sair para ir ao encontro do outro (*ad extra*).

O movimento de saída da Igreja, pautado na compaixão, é fruto da consciência que a relevância do cristianismo no momento atual, não deriva das formulações dogmáticas, embora elas sejam importantes. A

¹⁹ COUTO, 2005, p. 285.

²⁰ FRANCISCO, 2016, p. 37.

²¹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*. Brasília: Edições CNBB, 2019. n. 129. Doravante essa diretriz será citada pela sigla – DGAE.

²² DGAE, 2019, n. 132.



relevância passa pelas questões humanas, os cristãos, no mundo das telas, não devem apenas ser expectadores na vida, pois todos compartilhamos da mesma condição humana. A Campanha da Fraternidade 2020 realça a necessidade de a Igreja assumir a misericórdia, como um estilo de vida, em fidelidade a missão outorgada por Jesus, em todos os âmbitos da sociedade (Mt 5,13s).

No entanto, seria inteiramente falso argumentar que a ordem econômica e social se relaciona apenas com questões técnicas objetivas; não, a ordem econômica e social afeta as pessoas e a configuração e cultivo da vida humana, da convivência humana e, em muitos casos, da sobrevivência humana. O pão é necessário para viver, mas os seres humanos não vivem apenas no pão. O homem é mais do que come. Ele precisa de afeto humano e depende de outros tratá-lo com pelo menos um pouco de misericórdia. Portanto, a monetarização do social de hoje implica uma amputação e uma redução do ser humano. A sociedade em que isso ocorre perde sua alma e se torna um sistema desprovido de alma²³.

A atual crise financeira, econômica, imigratória, ecológica é uma crise antropológica, a proposta da CF 2020 mostra-se ousada, na medida em que, propõe a cada cristão católico a voltar-se àquilo que é radicalmente humano, aquilo que é digno e valioso. O cristianismo fundamentado na misericórdia propõe à sociedade atual, a construção de um modelo baseado na proximidade, em contraste com a sociedade marcada pelo isolamento e pelo egoísmo. Em razão desta proposta cristã, a sociedade deixará de ser guiada pela mão invisível do capital, para ser orientada pelo rosto da misericórdia, que acolhe as diferenças e cura as feridas.

A CF 2020 sublinha que a misericórdia é o verdadeiro sentido da vida, a contribuição do Ágape, capaz de escutar e ver a realidade, afeta a existência dos seres vivos. A vida cristã, inspirada pela misericórdia, promoverá a defesa da dignidade humana em todos os setores da sociedade. A Igreja samaritana é composta por todo povo de Deus, que não se isola nas estruturas da paróquia, mas sai expressando o seu coração aberto aos caídos à beira da estrada.

Uma Igreja samaritana, sinal da expressão da caridade de Cristo, vê além das aparências e para além das circunstâncias. Uma Igreja que cuida pessoalmente daqueles que estão feridos à beira do caminho e que não permite que lá permaneçam. “Uma Igreja das pessoas e não

²³ KASPER, 2012, p. 177.



dos papéis e dos poderes[...] uma Igreja onde as pessoas possam viver pela fé, dentro da qual se deixam transformar, segundo o modo de existência da comunhão, segundo a verdade Trinitária gravada no coração do homem, feito à imagem e semelhança de Deus. Para quem vive o mandamento do amor cristão caritas, sempre é tempo de cuidar; pois o próximo é que cuida com misericórdia (Lc 10,37).

Considerações finais

O mundo, na atualidade, exhibe uma série de crises, a crise econômica, a ecológica e principalmente a antropológica, sinalizada pelo individualismo e indiferença. Com a intenção de responder a essa demanda antropológica importante, o presente texto compreende a proposta da misericórdia, como remédio a cultura do fechamento. O olhar misericordioso do samaritano, como paradigma de alteridade, provocará uma nova forma de olhar a realidade, não mais um olhar fechado em si mesmo, mas um olhar capaz de reconhecer no outro os elementos básicos que habitam em todos nós, a nossa humanidade.

Em conformidade com a Constituição Pastoral *Gaudium et spes*: “Cristo, o novo Adão, manifesta plenamente o homem ao próprio homem e lhe revela a sua altíssima vocação”²⁴, em Cristo verifica-se uma vida vivida em abertura a todos, caracterizada como vida diaconal. A vida cristã, inspirada no evangelho, frisa a verdadeira humanidade, a mística do compartilhar a vida em meio as diferenças. “Sair de si mesmo para unir-se aos outros faz bem. Fechar-se em si mesmo é provar o veneno amargo da imanência, e a humanidade perderá com cada opção egoísta que fizermos (EG, n.87)”²⁵

Referências

AUGUSTIM, George (Ed). *El Evangelio de la misericordia*. Cantabria: Sal Terrae, 2016.

CASTILLO, José Maria. *A ética de Cristo*. Tradução: Alda da anunciação Machado. São Paulo: Loyola, 2016.

²⁴ DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Paulus: São Paulo, 1997. *Constituição pastoral Gaudium et spes sobre a Igreja no mundo de hoje*, n. 22. Doravante essa constituição será citada pela sigla – GS.

²⁵ CF 2020, n. 158.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade 2020: Texto-Base*. Brasília: Edições CNBB, 2019.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*. Brasília: Edições CNBB, 2019.

COUTO, Antônio. *Como uma dádiva: caminhos de antropologia bíblica*. 2. ed. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2005.

DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição pastoral Gaudium es spes sobre a Igreja no mundo de hoje*. São Paulo: Paulus, 1997.

FRANCISCO. *O nome de Deus é misericórdia*. Tradução: Catarina Mourão. São Paulo: Planeta do Brasil, 2016.

KASPER, Walter. *La misericordia: clave del Evangelio y de la vida cristiana*. Cantabria: Sal Terrae, 2012.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada*. Tradução: Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

PASSOS, João Décio. *A Igreja em saída e a casa comum: Francisco e os desafios da renovação*. São Paulo: Paulinas, 2016.

SOBRINO, Jon. *El principio-misericordia: bajar de la cruz a los pueblos crucificados*. Santander: Editorial Sal Terrae, 1992 (Colección Presencia Teologica, 67).